Pedagogia Ontopsicológica nas oficinas de aprendizagens do Projeto CriAre

Estela Maris Giordani[1]
Elisiana Maria Cassol Tanscheitt[2]
Darla Vargas[3]

Eixo temático: Protagonismo responsável a ser pessoa

Resumo: Este artigo tem por objetivo evidenciar as transformações ocorridas durante os primeiros quatro meses do Projeto CriAre, especialmente nas oficinas de aprendizagens. Este é um projeto em fase experimental e envolve ensino-pesquisa e extensão universitária sendo concebido e conduzido no interior do curso de Pedagogia da AMF. O CriAre busca realizar a formação teórico-prática de docentes e acadêmicos conforme os princípios da Pedagogia Ontopsicológica bem como transformar a realidade escolar de aprendizagens do fazer docente, das crianças de 1º ao 5º ano da Educação Básica, dos seus pais e de professores e gestores da Escola Municipal Sete de Setembro de Restinga Seca – RS. Trata-se de transformar as relações no contexto escola de como se conduz a educação das crianças e dos adultos, conforme os princípios da Pedagogia Ontopsicológica. Na lógica das aprendizagens que estes diferentes atores do contexto escolar tiveram ao longo das suas vidas não está incluso a dimensão da atividade psíquica em seu fundamento que é o modo como a vida ou o ser projetou a cada um em sua especificidade. Implementar essa lógica em nossas vidas, em um contexto escolar e de formação é um desafio e compartilhamos o modo como conduzimos esse percurso e alguns de nossos principais resultados especialmente em relação aos professores e bolsistas e das crianças do projeto, especialmente nas oficinas de aprendizagens.

Palavras-chave: Pedagogia Ontopsicológica. Curso Pedagogia. Aprendizagem. Ontopsicologia.

INTRODUÇÃO

No Projeto CriAre, existem Oficinas de Aprendizagens (leitura, compreensão e produção textual e desenvolvimento do pensamento lógico) em todos os dias do Projeto (três vezes por semana) e em cada dia da semana intercaladas por uma das oficinas: Teatro ou Dança ou Artes Plásticas. As oficinas de aprendizagens, teatro, dança e artes ofertadas para alunos do 1ª ao 5º ano possui o objetivo que as crianças exercitem sua própria autonomia, responsabilidade e que possam ser protagonistas responsáveis de sua vida. E, para a equipe de professores e bolsistas, o objetivo é apreender e exercitar os princípios da pedagogia Ontopsicológica.

Este artigo tem por objetivo apresentar as transformações ocorridas nos quatro primeiros meses do Projeto (abril-julho/2018) especialmente nas Oficinas de Aprendizagens. Embora ainda estar em fase experimental este tem demonstrado a importância da vivência dos princípios da pedagogia Ontopsicológica nas práticas pedagógicas escolares. A finalidade é garantir não apenas o sucesso escolar das crianças, mas principalmente o respeito e dignidade de ser tratadas como pessoas capazes de saber fazer suas próprias escolhas para que sejam idênticas, úteis e

[1] Estela Maris Giordani. Coordenação do Projeto CriAre e do Curso Pedagogia AMF. estela@pesquisador.cnpq.br.
[2] Elisiana Maria Cassol Tanscheit. Pedagoga nas Oficinas de Aprendizagem do Projeto CriAre. elisianacassol@hotmail.com.br.
[3] Acadêmica do Curso de Pedagogia Faculdade Antonio Meneghetti. Bolsista do Projeto CriAre. darlasilvavargas@yahoo.com.br.

funcionais ao seu projeto de natureza (MENEGHETTI, 2014). A formação ao Protagonismo Responsável tem sido trabalhada e vivenciada em diferentes graus de profundidade em todas as esferas do projeto CriAre, seguindo uma complexidade: a) pela equipe (professoras e monitoras do curso de Pedagogia) que trabalha as oficinas pedagógicas no contra-turno da Escola Municipal Sete de Setembro da Vila Rosa em Restinga Seca (escola do campo) com todas as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental; b) pelas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, do turno da manhã e do turno da tarde (1º ao 5º ano); c) pela equipe de professores, gestores e de funcionários da escola; d) pelos pais e a comunidade e; e) pela equipe da Secretaria Municipal de Educação de Restinga Seca. Trata-se de um Projeto de Ensino-Pesquisa e Extensão que possui o compromisso formativo de todos os envolvidos a partir dos princípios da Pedagogia Ontopsicológica.

A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA EM NOSSAS PRÁTICAS

Nossa prática no Projeto CriAre tem se guiado por alguns princípios os quais vamos expor de modo breve. Partimos do conceito de educação que, conforme Vidor (2014, p. 7) a educação "não pode ser reduzida a um micro processo de adaptação aos valores de uma cultura e de uma sociedade", ou seja, não apenas deve cultivar os valores das leis e regras das formas de vida estabelecidas nas instituições sociais como as famílias e as escolas. Mas educar "significa conduzir para fora o valor íntimo do educando." Cada ser humano nasce único e construindo-se nesta sua irrepetibilidade, evoluindo em seus dons interiores, passa a ser um patrimônio vivo a outro ser humano, pois a garantia de um ser humano é sempre outro ser humano (MENEGHETTI, 2012). Nosso projeto visa fazer pedagogia, que significa a "*arte de formar o homem pessoa na função social*" (grifo do autor) (MENEGHETTI, 2014, p. 195). Buscamos a formação integral da pessoa, em seu valor único e inexorável e que, esta pessoa possa a partir da construção do seu valor, tornar-se função ao outro. Como explica Meneghetti (idem)

> Significa como extrair o *homo civis* do potencial do indivíduo humano: qual humanismo cívico desenvolver do humano. Humano é unidade específica de natureza; humanismo é a forma de valor ôntico e de capacidade histórica para a identidade de natureza, pessoa, e sociedade; cívico significa função de relação no habitat histórico-geográfico.

Nossas ações nas oficinas visam construir o valor da pessoa do aprendiz, considerando-o como um protagonista responsável, sendo assim, o centro do seu processo de aprendizagem. Nas oficinas buscamos constantemente construir nossas ações considerando que somos seres humanos e fazemos parte do universo da vida e, portanto informamos aos outros o que somos e também somos informados por eles. Logo, é fundamental a atitude de ausculta interior, perceber que a nossa atividade psíquica – que é pensamos, sentimos, imaginamos, intencionamos, desejamos, fazemos etc. – informa o outro e também dá a direção de nossas ações, de um modo congruente ao que somos enquanto projetos únicos do ser ou conforme os estereótipos histórico culturais

que não são úteis e funcionais a nossa identidade original. Talvez esta seja a aprendizagem mais difícil, porque aprendemos sempre a olhar o mundo exterior e não a perceber o mundo interior, da nossa atividade psíquica, que é a primeira realidade de cada existente. E, para que esta criança se torne um protagonista responsável é necessário principalmente trabalhar a partir da intencionalidade da vida, do Eu em Si Ôntico do adulto (o professor e o bolsista) e da criança-aprendiz. A radicalidade de nossa atividade psíquica é constituída pela "intencionalidade da ação-vida, ou ação-ser" (MENEGHETTI, 2014, p. 11) que é o Em Si ôntico. Isso significa que o ser humano tem um modo, uma intenção. Essa intenção é o que o move no universo da vida, no contexto maior como parte do ser e o conecta com os outros seres.

A Pedagogia Ontopsicológica possui como fundamento o ser, o Em Si ôntico da pessoa (aprendiz e do pedagogo), partindo das descobertas da ciência Ontopsicológica que significa "o estudo dos comportamentos psíquicos em primeira causalidade, incluída a compreensão do ser" (MENEGHETTI, 2014, p. 14) ou seja, é a intenção do ser, nós somos parte do ser. Realidade psíquica significa que antes que aconteça o fenômeno existe uma intencionalidade. Metaforicamente é como intencionar a palavra através do pensamento. Isto é, antes do fato concreto acontecer já havia sido pensado o fenômeno que posteriormente acontece.

No Projeto CriAre estamos atentos às intencionalidades psíquicas. Por exemplo, quando notamos o comportamento de uma ou mais crianças que estão agitadas estas são fenomenologias de uma intencionalidade anterior. Por isso, refletimos para compreender se o que está acontecendo parte da realidade psíquica do aluno ou se é uma informação emanada do inconsciente do professor ou do bolsista que está intencionando estes comportamentos. Conforme Meneghetti (2014) as crianças são como esponjas, absorvem toda a realidade psíquica a qual estão imersas e expressam em seus comportamentos aquelas informações preponderantes emanadas pelo meio e, especialmente pelo adulto de referência daquela relação diádica[4]. Por exemplo: tínhamos um aluno bem agitado e geralmente toda a turma também estavam agitadas. Não sabíamos o porquê. Começamos a observar e entendendo mais sobre a Pedagogia Ontopsicológica, conseguimos perceber que era porque nós, antes de chegar à sala de aula, já conversávamos entre nós considerando que "seria uma bagunça". Ou seja, já íamos com esse pensamento para a aula o qual emanava uma informação de campo semântico[5] que estruturava a realidade psíquica daquelas crianças e estas executavam a informação. Quando começamos a nos perceber e auscultar o que falávamos, pensávamos, sentíamos em relação aquelas crianças, começamos a nos modificar, tendo presente este princípio em nossas atitudes quando interagíamos com aquela turma. Este modo de nos posicionarmos diante daquelas crianças nos fez perceber que a Pedagogia Ontopsicológica tem a ver com "a arte de como coadjuvar a criança a realização" (MENEGHETTI, 2014, p. 14), ou seja, existe um modo de interagir com a criança e de nos posicionarmos que pode promover a evolução da pessoa (do professor e do aprendiz). Utilizando

[4] Díade para Meneghetti (2012, p. 73) significa "*movimento a dois, no qual o movente não pode agir sem o coincidente heteromovente*" (grifo do autor).

[5] Campo semântico, conforme Meneghetti (2012, p. 38) significa "comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações".

o que aprendemos em sala de aula do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti, mudamos esses nossos pensamentos e comportamentos e não tivemos mais esses problemas. E, quando acontece alguma situação de "agito", novamente, lembramos deste princípio e modificamos logo nossas atitudes e percebemos que com isso, conseguimos modificar aquela situação porque compreendemos que, o que percebemos no mundo exterior deriva de uma causalidade anterior e interior e que, se ingressamos no universo das causas primeiras, conseguimos variar a sua fenomenologia.

COMO CONDUZIMOS E OS RESULTADOS DAS APRENDIZAGENS

Ao conduzir as Oficinas de Aprendizagem do Projeto CriAre começamos a perceber que o "conteúdo" de nossas práticas em sala de aula é estruturado pela "ação-base das modalidades do pensamento e da motivação do existir humano, até a exteriorização somática" (MENEGHETTI, 2012, p. 26) mas, das nossas modalidades de pensamento. Entendemos que primeiramente eu adulto, professora como pessoa devo mudar o modo de me relacionar com o aluno. Inversamente do que a cultura escolar e o senso comum consideram que o adulto reage conforme a criança, nós começamos a considerar sempre que é o contrário. Por exemplo, em uma situação na qual o adulto professor for realizar alguma forma de reprovação a algum comportamento lesivo à dignidade de ser pessoa da criança em sala de aula a criança percebe o estado de humor da pessoa que está falando – se a pessoa transmite aquela informação com amor, com estresse, com ódio ou rancor, ou se está manifestando interesse e respeito por aquela criança.

Então se isto acontece conosco, paramos e analisamos o problema que está no exterior, mas principalmente no nosso interior. Buscamos encontrar serenidade e avaliar a situação com destaque emocional a fim, especialmente de, evitar projetar naquela criança os pré-julgamentos e insatisfações que temos dentro de nós e que não nos damos conta. Percebemos que se por exemplo, quando formos fazer uma advertência e aparentemente no nosso exterior estamos tranquilas mas no interior estamos furiosas a criança vai perceber este estado de humor e tende a provocar ainda mais para nos desestabilizar. E, sem que consigamos perceber na hora o efeito dos nossos atos, eles geram um resultado contrário do que havíamos desejado. Compreendemos então que o aprendizado não deve ser imposto para criança/aluno, mas sim proposto para que ela possa perceber o conhecimento e as aprendizagens que ocasionamos como uma vantagem e não como uma obrigação, ou seja, como uma possibilidade de auto pôr-se como ser humano, como pessoa.

> É preciso ensiná-la a aprender e metabolizar a processualidade histórica, sem saltá-la, de outro modo perde a sua auto posição mundana. Provocá-la a aprender bem o jogo externo porque assim, quando grande, saberá realizar os jogos do ser e da existência, não terá a necessidade de nenhum mestre, porque saberá sempre fazer a síntese perfeita entre o seu Em Si e o verbalizado histórico, a síntese que dará novamente a sincronia entre o existir e ser (MENEGHETTI, 2014, p. 21).

Entendendo e aplicando esse princípio nos aproximamos das crianças de forma respeitosa e as estimulamos à aprender as regras deste jogo, capaz de ser ela mesma, tomar posse de si e

se desenvolver. O professor ou o adulto deve sim auxiliar acreditando na capacidade da criança aprender, e isso somente é possível fazendo com que ela faça. Provavelmente na primeira tentativa ela fará de um modo que não consiga obter um resultado esperado, e isso, talvez não só uma vez, mas duas, três quantas vezes forem necessárias para que ela aprenda que pode realizar as suas tarefas sozinha. Passamos a desenvolver em nossas práticas atitudes que evidenciem que ela seja capaz de conquistar com as suas tentativas sua autonomia, satisfação exercendo o protagonismo responsável e não o protagonismo infantil[6]. Comumente entendemos que educar é igual a instruir, ensinar, corrigir e adaptar. Essa é a forma pela qual fomos aprendemos os valores da cultura e da sociedade, conforme Vidor (2014). Mas a educação tem um outro sentido, que é realizar uma provocação do aprendiz para que se descubra e descubra o mundo por si mesmo, e não somente aprenda a se submeter e obedecer as formas impostas pelos adultos.

> A criança, desde cedo, ao aprender o modo de pensar, a língua, a moral, da influência e opinião alheia, é formada pela família e pela sociedade. Não aprende a ler as linguagens do próprio organismo e até é levada a esquecê-las sem importância e valor para o próprio Eu construído (VIDOR, 2014, p. 9).

Em nossas práticas evitamos fazer as coisas pela criança quando notamos que é capaz de realizar sozinha. A auxiliamos quando percebemos que possui dificuldades, então orientamos, mostramos, mas deixamos que a criança faça por si. Assim, ela estará se descobrindo como pessoa, como ser capaz, como protagonista responsável por seus próprios resultados, desejados ou não. Por exemplo: na oficina de aprendizagens trabalhamos a leitura compreensiva e a produção textual[7] e as aprendizagens do pensamento lógico matemático de formas diferentes. A partir do trabalho que realizamos com texto informativo e com o dicionário sempre junto, o aluno lê em voz alta uma parte do texto e deve se fazer uma pergunta sobre o que diz o texto e ao mesmo tempo responder. Quando consegue fazer isso a etapa seguinte é anotar a essência da ideia que leu. No final do texto então, é capaz de fazer o resumo e de reconstruir as informações do texto de forma lógica e com as suas próprias palavras. Através desta técnica o aluno atinge um aprendizado com sentido e se percebe capaz de aprender sem precisar depender de um adulto, trata-se de uma aprendizagem ativa e autônoma.

Modificamos muitas formas de conduzir os processos de aprendizagens das crianças, desde o *layout* da sala de aula em formato de meio círculo de modo favorecer interação e o diálogo entre os alunos e a sua participação mais ativa e colaborativa com seus colegas, professora e monitora. Nas aprendizagens da matemática trabalhamos de modo que as próprias

---

[6] Significa pretender ser sempre substituída de forma prioritária pelos outros, exercendo uma espécie de tirania e de absolutismo do seu querer sem merecer.

[7] A leitura, interpretação de texto é realizada por meio da metodologia da "leitura inteligente" desenvolvida por Giordani (2011) cujos princípios são conforme a pedagogia Ontopsicológica. Esta metodologia desenvolve as funções mentais superiores dos aprendizes o que, lhes favorece a facilitação da aquisição global das aprendizagens escolares. A leitura inteligente consiste em um passo a passo que aprimora a leitura e a compreensão profunda do sentido do texto bem como o raciocínio lógico, as habilidades de concentração além de ampliar o vocabulário e a expressão verbal dos aprendizes. Esta metodologia também possui como sustentação que cada aluno se torne protagonista de sua própria aprendizagem.

crianças construam seus jogos, desenvolvendo as habilidades de raciocínio lógico, concentração e estimulando-os a realizar cálculos mentais com agilidade na resolução de problemas. Por meio dos diversos desafios que são realizados todos os dias nas oficinas os provocamos a aprender de modo que seja capaz de realizar por ele mesmo sem a nossa interferência.

RESULTADOS DAS OFICINAS DE APRENDIZAGENS

Alunos que foram considerados ter a suposta falta de atenção começaram a ter vontade e a querer aprender, no momento em que a professora demostrou o porquê aprender, deu um motivo para isso. Toda a criança precisa ter consciência do "porque isso", "porque daquilo", logo também precisa saber o porquê ter que ir para a escola. Ela precisa construir um sentido para ter estímulo para aprender, achar um propósito nisso e por isso, nós pedagogos quando interagimos com elas, buscamos indicar o porque daquilo que estamos fazendo.

Quando utilizado isso, no início eles tiveram algumas resistências, mas quando foi explicado o motivo eles faziam as atividades propostas. Com a confecção de jogos – nas quais eles faziam tudo, desde desenhar as letras, números, recortar até montar e jogar, apenas com a observação e apoio da professora e monitora – começou a surgir interesse e perguntas dos alunos. Por exemplo, as medidas das réguas, o que os riscos significavam e começaram a usar as réguas medindo o que estavam fazendo. Quando utilizavam a régua aprendiam também as medias, mas, porque eles começaram a sentir interesse por aprender não porque alguém lhes sugeriu. No primeiro e segundo ano isso aconteceu com as letras que tinham dificuldade e que não conheciam. Eles perguntavam como fazer e com os dedos dos alunos mostramos na classe como era o traçado da letra e eles passavam para o papel. Usamos uma forma simples que facilitou a rápida compreensão. A professora do 1º e 2º anos relata o que observou em seus alunos:

> Analisando de forma processual o desenvolvimento dos meus alunos de 1.º e 2.º ano é possível considerar que a mesmos estão desenvolvendo-se no processo de ensino e aprendizagem. É visível a satisfação das crianças, de participarem do Projeto CriAre, salientando que existe uma boa interação, entre as professoras do projeto e a escola, pois as mesmas são extremamente dedicadas, é fundamental dizer que existe uma troca de experiências entre nós. As professoras do projeto estão sempre dispostas a sugestões influenciando diretamente na aprendizagem dos meus alunos, posso afirmar que estou vendo o projeto como uma grande oportunidade de ampliar o conhecimento dos alunos. Vejo o Projeto CriAre como abrir horizontes, porque muitas de nossas crianças, não teriam oportunidades de ampliar seus conhecimentos além do contexto escolar. É de grande valia o projeto, cada dia as crianças vão desenvolvendo seus potenciais e podemos ver de forma muito positiva dentro do âmbito escolar. É notável ver a diferença da criança que frequenta o projeto, das que optaram em não fazer parte do mesmo. (Professora do 1º e 2º ano).

A criança tem a característica de querer ajudar, de se sentir sempre útil, mas se os adultos não percebem isso e fazem por elas, acabam inibindo essa vontade e ao invés de se tornarem protagonistas, se tornam dependentes. Construímos nossa prática seguindo as características das crianças:

> A característica de toda criança é esta: capacidade, autonomia de pessoa e amor, vontade de ajudar, de dar, de ser, isto é, de ser alguém de modo superior, para ajudar, por amor, por necessidade de vida. Capacidade em si mesmo e vontade de dar, de

> saber dar. Nenhuma criança quer ser pequena, todos querem ser mais, como a vida é mais. (MENEGHETTI, 2015, p. 24).

Nas oficinas estimulamos eles e os tratamos como seres únicos, não os comparando com os demais. Procuramos trabalhar as dificuldades de cada um mas essencialmente nos focamos no que podem fazer, no que cada um tem de características únicas e que mais se sobressai positivamente. Utilizamos estas características para que auxiliem algum colega que eventualmente necessite um apoio, mas este que tem alguma dificuldade em alguma coisa, também vai auxiliar outro colega no que se sobressai. Como por exemplo, em todas as turmas tem os que se apropriam das aprendizagens de modo mais rápido e com maior facilidade que os outros. Então estes auxiliam os colegas que tem dificuldades no que eles são mais eficientes. Notamos que ocorrem situações em que alguns alunos vão bem em português não vão bem em matemática ou vice versa. Então todos sempre tem a oportunidade de auxiliar o colega, e com o apoio do outro sentimos que eles demonstraram mais vontade de aprender. Com este procedimento os aprendizes se percebem capazes e úteis aos colegas e com uma autoestima mais elevada e melhor autopercepção positiva de si mesmos se reduz o bullying e as atitudes agressivas entre os colegas.

Com os jogos conseguimos instigá-los a trazer para fora a sua vontade de estudar pois fica mais fácil e divertido aprender – por exemplo, batata quente (multiplicação, adição, divisão e a subtração), os dados numéricos e os tabuleiros. Isso fez com que dessem mais valor para o aprendizado pois aprendiam criando seus jogos e na hora de jogar. Conforme o depoimento da professora:

> Durante o semestre foi possível perceber que os alunos do 4º ano, além de gostarem muito de fazer parte desenvolveram sua linguagem sua expressão oral, para os mais tímidos então foi maravilhoso, pois sente-se que estão superando suas barreiras. Acredito que o projeto tenha muito a contribuir para o desenvolvimento tanto no lado cognitivo, como na integração social, fazendo com que se tornem cidadãos críticos e capazes de mudar sua realidade social. (Professora do 4º ano).

Atribuímos à elas no contexto do projeto pequenas tarefas, como por exemplo, limpar o ambiente de sala de aula alguns minutos antes do término do horário das oficinas. Com isso aprenderam a cuidar mais do ambiente escolar durante os momentos das atividades pois sabem que são eles que terão de posteriormente deixar limpa e organizada a sala de aula. Essa mesma forma de proceder agora se tornou uma rotina da escola sendo incluída no Projeto Político Pedagógico da escola. Toda a escola está adotando horários em que todas as crianças realizem pequenas tarefas que auxiliem na limpeza, organização e embelezamento da escola. E, isso, está se tornando uma rotina da escola e vai constar no Projeto Pedagógico da Escola com a aprovação de toda a comunidade escolar. À exemplo dos países desenvolvidos, esta escola, com o Projeto CriAre, está modificando a cultura do que é o público. As crianças gostam de auxiliar os outros e de serem úteis, elas gostam de fazer o que os adultos fazem, pois se tornam parte desse mundo de gigantes. Antes de termos feito uma reunião com as professoras do projeto e as professoras da escola, eram as merendeiras que lavavam a louça. Quando feito essa reunião as próprias diretoras colocaram dois meninos para secar a louça e eles adoraram, uma menina que estava passando gostou tanto que pediu para participar

da atividade também. São trabalhos simples, mas de um valor e ganho enorme para a criança. A professora regente do 3o ano relata o que observou neste período de Projeto:

> os alunos relataram que gostam muito, se divertem, aprendem muitas coisas e gostam de permanecer na escola nos dois turnos, principalmente almoçar na instituição. Em uma reunião com os pais, na entrega de pareceres, os que compareceram relataram que estão muito felizes por seus filhos terem a oportunidade de estarem aprendendo algo diferente. Percebem que as crianças estão mais centradas, mais calmas e apresentam satisfação em participar. A partir de observações na sala de aula, percebe-se que alguns alunos estão melhorando no modo de agir com os colegas, nas atitudes em relação ao comprometimento com os estudos e autonomia na tomada de decisões. Outros necessitam mais tempo para desenvolver tais habilidades, pois nota-se falta de incentivo das famílias em mostrar a importância de o aluno participar do projeto. A parceria entre escola e o projeto CriAre que estimulam acriança a participar de forma lúdica em atividades que oportunizam desenvolver habilidades e competências, sensibilidade e respeito a si mesmo e ao próximo, observar o mundo a sua volta e modificar comportamentos a partir de experiências no dia a dia, nos dá a certeza de que estamos no caminho e que é possível desenvolver protagonistas de sua própria história.

Nas atividades propostas trabalhamos ampliando sua visão de mundo aprendendo a como fazer pesquisas sobre seus interesses em revistas, na *internet* e assistem vídeos internacionais, para saberem mais sobre sua cultura e de outras existentes no mundo. Isso desperta dentro deles pensar sobre seus objetivos e ambições de vida. Nas pesquisas surgem muitas perguntas que são suas dúvidas e destas, nasce a sua curiosidade para saber mais. Eles mesmos pesquisam nos materiais e buscam responder seus questionamentos sendo estimulados em seu protagonismo e capacidades únicas. O estímulo à pesquisa científica também foi trabalhado com as crianças do 1º e 2º anos. Nessa fase algumas crianças não conseguem realizar a leitura porque ainda não estão alfabetizadas. Então fizemos a leitura inteligente com as crianças do segundo ano, para auxiliá-las a construírem textos mais longos derivados de suas pesquisas. A atividade foi realizada da seguinte forma, o professor lia um pequeno trecho, ou até a vírgula ou ponto, e a criança deveria dizer o que entendeu resumidamente e escrever no caderno o que foi entendido. Eles conseguiram aprender rápido e já colocar em prática, saiu um texto com coerência e de fácil entendimento para eles.

É dada à criança a responsabilidade pela sua vida e pelos seus atos. Como por exemplo, ter responsabilidade pelos próprios materiais, pelas suas relações sociais com os amigos e pelos materiais da escola e do projeto. Sempre guardando nas caixas os respectivos objetos, com todos colaborando e auxiliando. Quando falamos em responsabilidade pelas suas relações sociais, falamos das amizades, que por sua vez gera várias brigas e desentendimentos entre as crianças. Elas aprendem a resolver esses problemas entre elas, sem a interferência das educadoras, pois, é uma vitória para elas conseguirem resolver seus próprios problemas. A criança tem capacidade para isso e fazendo isso às colocamos em posição de autor das suas próprias atitudes, aprendendo que estas têm consequências e que é necessário sempre haver respeito uns com os outros. Deixamos as crianças livres para exporem suas opiniões, isso também para levarem atividades que gostaram para a sala de aula e ensinarem aos colegas. Os alunos gostam, muito, dos desafios (perguntas de lógicas, que estimulam o pensar), então em uma oficina um aluno levou seu próprio desafio para a sala de aula. Ele mesmo inventou e deixamos ele ditar aos colegas para que eles resolverem.

Com isso, entenderam que todos nós somos capazes e podemos também criar nossas formas de aprender e de ensinar. Ele ditou e realmente era um desafio de lógica muito bem pensado e que os colegas tiveram que pensar bastante. Isso fez com que esse menino tivesse um conhecimento e amadurecimento único, mostrando para ele que é capaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhando com a Pedagogia Ontopsicológica começamos a pensar e a agir com a criança de modo provocativo ao invés de impositivo, ou seja, começamos a provocá-la de modo que ela possa descobrir as por si mesma. Demonstramos como neste Projeto realizamos práticas que levam as próprias crianças a fazer por si mesmas e não ser substituídas pelos adultos, como no caso da confecção de todo o material didático, incluindo os jogos matemáticos e os textos. Para as turmas de primeiro e segundo anos trabalhamos a alfabetização de forma lúdica fazendo com que as crianças confeccionassem as letras de tecido – costura – e também os desafios de lógicas que fazem as crianças saírem da sua zona de conforto e se colocarem em posição de pensar e expandir seu conhecimento. Cultivamos constantemente as atitudes de respeito ao valor da pessoa do aprendiz como protagonista responsável. O foco da ação pedagógica é evidenciar seu potencial sem desestimular ou ferir a dignidade e a sua inteligência, por isso, trata-se de conduzir a criança a se auto perceber como capaz mas precisa querer e fazer. Procuramos ainda, evitar que os aprendizes sejam, no contexto das interações, substituídos por nós que pelos seus colegas em seus afazeres. Percebemos as transformações na vontade de aprender, no empenho em realizar as tarefas escolares bem como no respeito por si, pelos colegas e adultos (professores, bolsistas, equipe da escola). Do ponto de vista das aprendizagens, notamos uma significativa evolução nos processos de leitura, interpretação e produção textual bem como no raciocínio lógico matemático. Notamos também as transformações que ocorreram em nós. Ficamos mais centrados no potencial das crianças e passamos a ter maior atenção e cuidado ao nosso mundo interior e também com o mundo interior das crianças. Ainda existem muitos desafios para serem superadas, especialmente no que diz respeito à nossa qualificação pessoal no sentido de seguir minuto a minuto as informações do nosso Em Si ôntico. Esse projeto, tem sido um excelente laboratório que tem mudado nossas formas de pensar, sentir e agir conosco mesmas e com os outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica. Editora Universitária, 2014.

_____. **Uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura**: Princípios Práticos. Recanto Maestro: Ontopsicológica. Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

CULTURA & EDUCAÇÃO: **uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura**. Recanto Maestro: Ontopsicológica. Editora Universitária, 2015.